

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 99 ★ Nº 33.120

SÁBADO, 7 DE DEZEMBRO DE 2019

R\$ 5,00

CGU diz que documento sobre laranjas do PSL inexistente

A CGU (Controladoria Geral da União) afirmou inexistir o documento que o presidente Jair Bolsonaro, em junho, declarou ter recebido do ministro Sérgio Moro relacionado a inquérito da PF sobre candidaturas de laranjas do PSL.

A manifestação do órgão é resposta a um recurso da Folha feito a partir de pedidos recusados por Moro dentro da Lei de Acesso à Informação. Poder A4

Bolsonaro recua e revoga licitação que excluiu a Folha

Poder A8



Placa de vidro quebrada em muro que separa a USP da marginal Pinheiros; não há manutenção Danilo Werpa/Folhapress

Cotidiano B7

Vitrine de Doria como prefeito, muro de vidro da USP continua abandonado após 20 meses

JBS planeja mudar sede para Holanda ou Luxemburgo

Transferência da maior empresa de carnes do mundo auxiliaria processo de abertura de capital na Bolsa de NY

Um plano de reestruturação da brasileira JBS, maior processadora de carnes do mundo, prevê a mudança da sede para Luxemburgo ou Holanda, relatam Bruna Narcizo e Alexa Salomão.

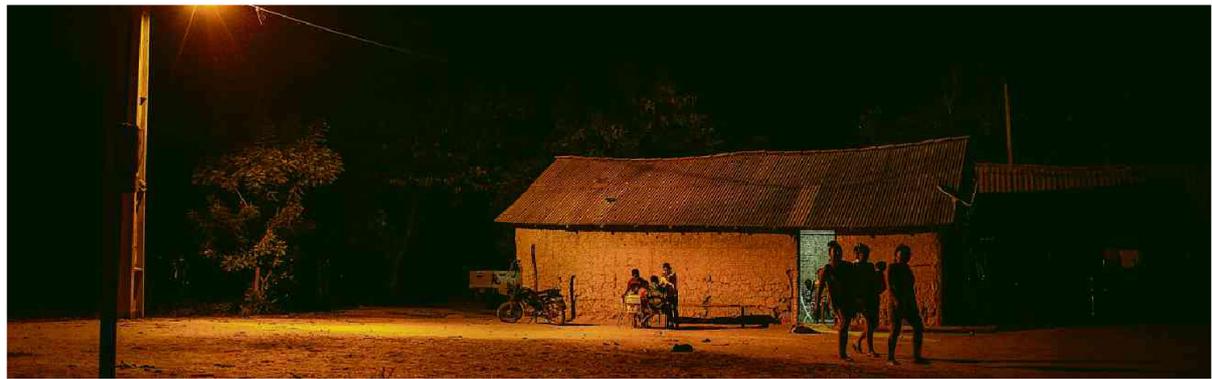
Na apresentação de motivos da reorganização, a transferência é vista como caminho eficiente para o lançamento de ações da empresa na Bolsa de Nova York.

Segundo advogados especializados em mercado de capitais, esse movimento é comum para blindar companhias que passaram por turbulências, separando ativos considerados problemáticos dos avaliados como saudáveis.

Pesa ainda o fato de que os países cogitados para receber as operações da JBS oferecem sistemas tributários bastante vantajosos.

Procurada, a empresa afirmou que o projeto em andamento "pretende representar da forma mais apropriada os negócios em âmbito global da JBS". O BNDES, segundo maior acionista, não se pronunciou até a conclusão desta edição. Mercado A21

Puxada pela disparada na carne, inflação chega a 0,51% em novembro A23



Índios guajajaras na aldeia Jenipapo, na terra indígena Arariboia (MA), invadida por madeiros e caçadores; grupo critica ausência de órgãos federais e pede segurança Eduardo Anizelli/Folhapress

Governo prevê R\$ 2,4 bilhões com mudança em cotas

Projeto prevê que empresas possam pagar se não contratarem o mínimo por lei de empregados com deficiência. Estima-se arrecadar R\$ 2,4 bilhões se 25% das vagas se converterem em contribuição para um programa de reabilitação profissional. Mercado A26

Ilustrada C1

Após vivência com movimentos por moradia, Julián Fuks lança 'A Ocupação'

Sobre Morar A28

Saiba como fazer a festa de Natal em casa sem dramas de última hora



Especialista em crise de dívida vai gerir economia argentina

O presidente eleito da Argentina, Alberto Fernández, nomeou Martín Guzmán para ministro da Economia. Com carreira nos EUA e discípulo do prêmio Nobel Joseph Stiglitz, Guzmán é especialista em crise de dívida. A escolha foi criticada por Jair Bolsonaro.

Mauricio Macri, que transfere o poder a Fernández na terça (10), despede-se hoje de apoiadores na Praça de Maio. Derrotado na tentativa de reeleição, ele deixa o país mais endividado e com inflação em alta. Agora, pretende fazer uma "oposição construtiva". Mundo A14 e A16

Medo força saída dos guardiões de terra indígena

Tensão e ameaças veladas cresceram na terra indígena Arariboia (MA), onde vivem mais de 12 mil guajajaras e isolados awás-guajás, desde que o indígena Paulo Paulino, 26, integrante do grupo Guardiões da Floresta, foi assassinado em novembro. Poder A10

Liminar suspende reforma da Previdência na assembleia de SP A26

Ministro da Saúde diz que canabidiol pode ser incluído no SUS B8

EDITORIAIS A2

Mancha na reforma
Acerca de novo regime previdenciário militar.

Aparelho cultural
Sobre loteamento ideológico de órgãos do governo.

ATMOSFERA B2

São Paulo hoje
27
15
0h 6h 12h 18h 24h

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 253.063.183
VISITANTES ÚNICOS 39.928.682

ISSN 1414-5723
3 3 1 2 0
9 771414 572070

TIGGO EX TURBO
BRILHA E SURPREENDE NO MAIS COBIÇADO PRÊMIO DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA.
"PRÊMIO CARRO DO ANO 2020."

D21 MOTORS
0800-772 4379
WWW.D21MOTORS.COM.BR

CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

Salles distorce, em artigo, reportagem sobre infratores

Em artigo na Folha, ministro do Meio Ambiente disse que fiscalização na Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes não foi suspensa após reunião com infratores ambientais e parlamentares, o que seus convidados e verificação in loco negam. Ambiente B9

Katia Rubio Tradições e traições olímpicas

Depois de anos obscuros e um final redentor, que parecia colocar o COB em seu devido lugar, a tradição autocrática que prevaleceu por tanto tempo voltou a se abater sobre a entidade olímpica, com velhas práticas e tentativa de sabotar os avanços conquistados até aqui. Esporte B11

poder



Índios da etnia guajajara na aldeia Jenipapo, na terra indígena Arariboia; grupo pede segurança e reclama da ausência de órgãos federais Eduardo Anizelli/Folhapress

Medo força saída de 'guardiões da floresta' de terra indígena

Área no Maranhão que foi cenário de assassinatos enfrenta tensão e ameaças

Rubens Valente e Eduardo Anizelli

TERRA INDÍGENA ARARIBOIA (MA) Quando a Folha chegou à aldeia Lagoa Comprida, no coração da terra indígena Arariboia, após cumprir 34 km em quatro horas de viagem por trilha acidentada, encontrou as ruínas da região quase vazias na manhã do último dia 19.

A professora indígena Inara Souza depois explicou: "Os homens hoje passam a noite vigiando e colocam mulheres e crianças para se esconder no mato. Eu estava lavando roupa e me assustei quando vocês chegaram. Mandei as crianças correrem todas para o mato". Outra professora, Cleane Rodrigues, confirmou: "As mães aqui estão com medo. Muitas crianças não vêm mais para a sala de aula. Ontem fui dar aula e tinha duas crianças. É porque estão escondidas no mato. Elas ficam assustadas quando ouvem a zoadá dos carros. Até a gente também".

Tensão e ameaças veladas cresceram no interior da Arariboia, onde vivem mais de 12 mil guajajaras e isolados awá-guajás, desde que, em 1º de novembro, o indígena Paulo Paulino, 26, o Lobo Mau, integrante do grupo Guardiões da Floresta, foi assassinado com um tiro por invasores.

Também morreu a bala o não indígena Márcio Gleik Moreira Pereira, 37 —as circunstâncias das mortes estão sendo apuradas pela polícia.

Após o assassinato do "guardião", o sentimento de abandono e insegurança se espalhou pelas mais de 170 aldeias das 413 mil hectares da Arariboia demarcados em 1990.

Não há cancelas na entrada das aldeias e nenhuma base de fiscalização do governo federal. Estranhos entram e saem a qualquer momento, às vezes cruzando as aldeias de moto à noite e de madrugada.

Sem internet ou sistema de comunicação entre as aldeias, os índios ficam às cegas sobre

o que se passa no seu próprio território. Até o último dia 25, nenhum representante de órgão federal havia estado nas aldeias Jenipapo e Lagoa Comprida, segundo os índios.

Ameaças levaram o governo do Maranhão a retirar às pressas, por tempo indeterminado, três "guardiões": o coordenador Olímpio Guajajara, 45, único índio sobrevivente do ataque do dia 1º de novembro, Laércio, 34, e Auro, 34.

O grupo foi criado em 2013 para conter as invasões. Hoje teria mais de 120 "guardiões", que, como voluntários, organizam expedições para localizar e apreender carregamentos de madeira e caça ilegal. Numa casa usada pelo governo no programa de proteção a testemunhas, o trio contou à Folha que teve de deixar a área a contragosto e que ameaças chegam por terceiros.

"A gente se sente frustrado e impotente. Como estamos fora do nosso território e eles estão lá fazendo o que querem? Recebemos a notícia de que um dos envolvidos na emboscada [de novembro] andou pelas aldeias colhendo informações", disse Auro. "É para saber onde ficam nossas aldeias, onde fica nossa casa, quem são os parentes próximos. Enquanto estamos fora da área, eles estão mapeando a nossa volta também".

Recordando as mortes ocor-

ridas no território nos últimos 20 anos, Olímpio, pai de nove filhos, se emocionou.

"Já perdi primo, sobrinho, irmã. E agora meu cunhado [Paulino]. É muito doído. É uma injustiça muito grande contra nossos direitos", disse.

"Será que as pessoas não sentem que nós sentimos dor, sentimos tristeza, humilhação? E, até agora, nenhum desses caras que cometeram esse tipo de crime contra meu povo está na cadeia ainda."

Na aldeia Jenipapo, onde vivem 50 famílias guajajaras, outro "guardião" sob ameaça é Ronilson Lima, 33, o Flá. Ele se diz determinado a continuar a fiscalização. Os "guardiões" usam motociquetas e espingardas do tipo cartucheira.

"A gente vai continuar, não vai se intimidar com a perda de um parente nosso. Ou acaba ou piora. Um dos dois tem de acontecer. Não vamos abaixar a cabeça."

As famílias do Jenipapo também vivem assustadas com boatos de uma suposta retaliação de não indígenas pelas mortes de novembro. A preocupação maior é com os que saem da aldeia para compromisso nos povoados da região.

As cerca de 50 crianças que estudam são levadas sem segurança, em caminhão pau de arara, à escola que fica em um povoado a 7 km da aldeia.

José Inácio, 51, cacique da aldeia Lagoa Comprida, onde vivem 55 famílias e 170 crianças, disse que "quase todas as lideranças que defendem a terra sofrem essas ameaças". "E mesmo já enfrentei muito isso. Porque nós é que somos para cobrar política de proteção territorial junto ao governo do estado, à Funai. E eles ficam sabendo quais são as pessoas que ficam correndo atrás para defender", afirmou.

"Nós somos avaliados por isso pelos madeireiros. A gente perde a liberdade que tinha de andar na rua. Fica com medo". A Arariboia há anos é invadida por madeireiros e caça-

dores ilegais em diversos pontos, muitas vezes com autorização de indígenas subornados com pequenos valores.

A partir de 2013, os "guardiões" começaram a "retomar" aldeias antes ligadas ao roubo da madeira. Dados de satélite analisados pelo ISA (Instituto Socioambiental), porém, mostram a explosão dos problemas desde a campanha eleitoral vencida por Jair Bolsonaro.

De setembro de 2018 a outubro deste ano, alertas de desmatamento cresceram mais de 1,300% (de 340 para 4.860) e ramais abertos na mata por madeireiros saltaram 27% (de 981 km para 1.248,5 km).

Desde 2018, os "guardiões" apreenderam nove caminhões e dois tratores, parte dos quais foi incendiada. Indígenas atribuem boa parte do aumento a falas de Bolsonaro contra a demarcação de terras indígenas. Aumentaram também ofensas aos indígenas. "Antes do governo Bolsonaro, a gente sofria ameaças, preconceito, mas de modo mais velado. Hoje não, é explícito", disse Auro.

O Ministério da Justiça, comandado por Sérgio Moro, disse que as perguntas deveriam ser dirigidas à Funai (Fundação Nacional do Índio) e não se manifestou.

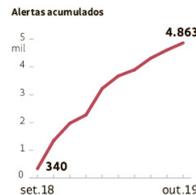
O órgão indígenista afirmou que "a vulnerabilidade territorial relacionada principalmente à degradação e desmatamento ambiental" na Arariboia "vem sendo acompanhada e combatida" pelo órgão.

Disse ainda que, "em conjunto com outros órgãos, tem realizado ações de fiscalização [...], além de apoiar atividades preventivas de monitoramento em diferentes terras indígenas do Maranhão". E informou que "vem dialogando com os 'guardiões', equacionando as atividades do grupo e as possibilidades de apoio".

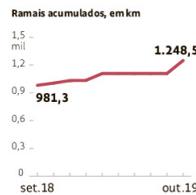
A Polícia Federal informou que "monitora a situação das terras indígenas" no estado e que "prosseguem as investigações" do crime na Arariboia.

Cresce tensão na Terra Indígena Arariboia (MA), invadida por madeireiros e caçadores

Alertas de desmatamento e abertura de ramais para extração de madeira ilegal tiveram alta expressiva em um ano



1.330% foi a alta nos alertas de desmatamento



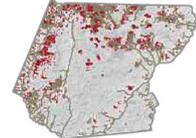
27% foi o crescimento na área de ramais abertos por madeireiros

Alerta de desmatamento
Ramal

Set. 2018



Out. 2019



Fonte: ISA (Instituto Socioambiental)

Testemunha de padre substituído de Dorothy Stang no Pará é assassinada

MANAUS Uma testemunha de defesa do padre José Amaro Lopes de Sousa foi assassinada na noite da quarta-feira (4) perto de Anapu (749 km a sudoeste de Belém), no Pará, uma das regiões de conflito agrário mais violentas do país.

O mototaxista Márcio Rodrigues dos Reis, 33, foi morto com uma facada no pescoço por um passageiro que o havia contratado para levá-lo à zona rural.

É a 17ª morte vinculada a conflitos de terra desde 2005, ano em que a irmã Dorothy Stang foi assassinada, segundo levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Herdeiro do trabalho da irmã Dorothy com assentados e sem-terra, o padre Amaro ficou preso por três meses após ser acusado por fazendeiros de vários crimes, incluindo extorsão. Foi solto graças a um habeas corpus dado por unanimidade pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

De acordo com a CPT, Reis participou, em 2016 em 2017, de um acampamento de sem-terra que reivindicava a fazenda Santa Maria, perto de Anapu. Fazendeiros pressionaram o mototaxista a prestar depoimento para acusar Amaro de ter organizado a tomada da fazenda, mas ele se negou.

Depois disso, afirma a comissão, Reis foi preso preventivamente sob a acusação de esbulho —apropriação ilegal— e porte de arma. Ele passou cerca de nove meses na penitenciária de Altamira (PA).

Em abril de 2018, o mototaxista foi novamente preso, por seis meses, com segunda acusação por porte de arma. Solto e ameaçado de morte, deixou Anapu por um ano. Voltou há meses, avaliando que não corria mais riscos. Era casado e deixava quatro filhas.

Dos 15 assassinatos cometidos na região desde 2015, apenas um teve mandante identificado e preso, segundo a Pastoral da Terra.

Nenhum suspeito havia sido preso até a conclusão desta edição. **Fabiano Maisonnave**

STJ manda soltar ex-prefeita de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO O STJ (Superior Tribunal de Justiça) determinou na quinta-feira (5) a soltura da ex-prefeita de Ribeirão Preto Dárcy Vera, presa havia dois anos e seis meses sob acusação de comandar um esquema criminoso que teria desviado R\$ 45 milhões dos cofres públicos do município.

A ex-prefeita foi condenada em 2018 em primeira instância a 18 anos, 9 meses e 10 dias de prisão, em regime fechado, por envolvimento em escândalo revelado pela operação Sevandija —parasita— após investigação do Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado), do Ministério Público paulista.

A decisão de soltura foi da Sexta Turma do STJ, que entendeu não haver elementos que justifiquem a manutenção da prisão. Com a decisão, a ex-prefeita —que deixou a prisão de Tremembé na tarde desta sexta-feira (6)— poderá ficar em liberdade enquanto recorre da condenação. **Marcelo Toledo**